

Elaborado por: Dr^a Ana Paula Santos Louro

Validado em: 22/05/2019 **Aprovado em:**

Área emitente: MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS.

Unidade executiva /Abrangência: Setor de recepção; triagem; equipe de preparação e distribuição dos materiais de coleta, clínicas e centro cirúrgicos de hospitais; pacientes e todos os agentes de saúde envolvidos na coleta, identificação, submissão e transporte dos materiais.

Tarefas e objetivos: Garantir o cuidado e as atitudes corretas com as amostras teciduais, desde sua obtenção até o encaminhamento ao laboratório. É importante que todo material biopsiado esteja adequadamente acondicionado e identificado, de forma a evitar perdas, extravios ou inviabilizar tecnicamente sua análise. Essas medidas refletirão na qualidade do diagnóstico, beneficiando o paciente.

Descrição das atividades:

- Todo material coletado de um paciente deverá ser colocado em recipientes ou frascos à prova de vazamento e enviado ao laboratório imediatamente. Caso não possa ser enviado imediatamente ao laboratório, este deverá ser colocado em solução de preservação (formol a 10%, numa fração de 15 a 20 vezes o volume do espécime), o mais rápido possível, para evitar dessecação.
- Como regra geral os frascos devem ser grandes o suficiente para permitir a fácil colocação e retirada do material, além de comportar quantidade suficiente de fixador. Deve-se lembrar de que sempre após a fixação, a peça perde a elasticidade, portanto se um material grande for acondicionado num pote de boca pequena, a sua retirada ficará impossível após a fixação. Assim devem-se utilizar recipientes/potes de boca larga ou sacolas plásticas.
- Os tipos de recipientes usados devem ser aqueles que possam ser adequadamente lacrados e à prova de vazamento: frasco de plástico, como por exemplo, tipo coletor universal, recipientes de vidro ou sacolas de plástico tipo cristal.
- Todo material deve receber um mínimo de 6 a 24h de imersão em formol a 10%, porém o tempo adequado varia de acordo com a espessura do material. Obs: Para materiais como mama que for necessária o exame imunoistoquímico para receptores (RE, RP e Her 2-neu) é recomendado um tempo de fixação de 6 a 72 horas.
- Peças cirúrgicas pequenas como pele com neoplasias, colo de útero e peças grandes com neoplasias deverão ser encaminhadas, sempre que possível, com marcação de orientação anatômica para o exame macroscópico, possibilitando assim a avaliação das margens cirúrgicas.

<i>Histórico de revisões</i>	<i>Nº de revisão:</i>	<i>Descrição:</i>
	<i>Data da revisão:</i>	<i>Responsável pela revisão:</i>

- Os materiais transferidos de setores de referência distante devem ser transportados em condições de temperatura adequada e estabilizada. Esses materiais que serão transferidos devem estar propriamente embalados, indicando o material contido a ser transportado antes do envio para o serviço central laboratório de referência (vide POP1.7 Cuidados específicos com o transporte de amostras).

INSTRUÇÕES PARA COLETA DE MATERIAL DE CITOLOGIA

1. Raspados em geral e escovados: fazer pelo menos dois esfregaços finos em 2 lâminas: um deles colocar imediatamente em álcool comercial puro e o outro, deixar secar ao ar livre.
2. Líquidos: (urina, lavado vesical, derrame pleural, ascite, líquido articular, lavado peritoneal, lavado brônquico, conteúdo de cisto, etc.): enviar ao Laboratório logo depois da coleta, sem fixador. Se houver demora em encaminhar ao laboratório, deixar em geladeira até seu transporte ou colocar em um frasco com partes iguais de álcool a 50%. Não é necessário enviar todo o material coletado: 5 a 10 ml do líquido obtido são suficientes.
3. Escarro: se o material for enviado no mesmo dia ao Laboratório, não é necessário fixador. Caso contrário, deve ser colhido em frasco de boca larga contendo álcool a 50% (cerca de 1/5 do volume do frasco). O paciente deve ser orientado no sentido de enviar escarro propriamente, evitando o máximo a contaminação com excesso de saliva.
4. Líquido céfalo-raquidiano (Líquor): enviar logo após a coleta, sem líquido fixador. Não sendo possível, conservar em geladeira por pouco tempo.
5. Colo de útero: o raspado deve ser feito com espátula própria, que seja acompanhada de escova para a coleta da endocérvice. Fazer um esfregaço fino na lâmina, colocando-a imediatamente em álcool comercial puro. É muito importante representar no esfregaço, a ecto e a endocérvice.
6. Biópsia aspirativa com agulha fina (calibre 7, 23 ou 24 gauge): de linfonodo, tireoide, parótida, fígado, mama, rim, pulmão, tumores diversos. As agulhas mais grossas trazem muito sangue e poucas células, além de formarem frequentes hematomas. Punção de tumorações profundas em tórax ou abdômen necessita de auxílio de método de imagem.

OBS: Caso não seja possível colocar as lâminas com os esfregaços imediatamente no álcool, deixe-as secar ao ar livre. Após secagem, colocá-las em frascos com ranhuras, próprias para lâminas e envie ao Laboratório. Não coloque no álcool um esfregaço que já estiver seco.

<i>Histórico de revisões</i>	<i>Nº de revisão:</i>	<i>Descrição:</i>
	<i>Data da revisão:</i>	<i>Responsável pela revisão:</i>

COLETA DE MATERIAL PARA CONGELAÇÃO DURANTE ATO CIRÚRGICO:

O material deve ser enviado à fresco com o devido pedido do exame contendo as informações do caso, tipo de material, topografia e qual informação o cirurgião necessita no momento. Os demais contactos serão feitos via telefone para diagnóstico verbal rápido.

ACONDICIONAMENTO DE MATERIAL PARA EXAME CITOLÓGICO DE LÍQUIDOS E SECREÇÕES:

Materiais recebidos constituídos por líquidos de derrames cavitários, de lavado bronco-alveolar, ou outros, deverão vir acondicionados em frascos tipo coletor universal, tubos de ensaio ou frascos de vidro. Esfregaços obtidos por punção ou diretamente de mucosas deverão vir em lâminas imersas em álcool 95%, em frascos de vidro ou plástico próprio para armazenar lâminas. Assim que o material é coletado do paciente, o mesmo deverá ser imediatamente colocado no álcool para evitar o ressecamento da amostra.

ACONDICIONAMENTO DE MATERIAL DE COLPOCITOLÓGICO CÉRVICO-VAGINAL (PAPANICOLAOU) OU

RASPADO ANAL:

Esfregaços obtidos da mucosa cervical, endocervical e vaginal (coleta tríplice) deverão vir em lâminas imersas em álcool 95%, em frascos de plástico, devendo-se imergi-los rapidamente após a coleta para evitar o ressecamento da amostra. Lâminas de esfregaços cérvico-vaginais também podem ser recebidas fixadas com spray de álcool a 95% acondicionadas em frascos plásticos próprios para lâminas.

MATERIAL PARA CONSULTORIA EXTERNA / REVISÃO DO DIAGNÓSTICO

Materiais recebidos para revisão diagnóstica podem consistir em lâminas histológicas preparadas e/ou blocos de parafina com a identificação do laboratório de origem. Apenas serão recebidos materiais que estejam acompanhados do seu laudo original. Faz-se necessária também, a solicitação do médico assistente contendo informações que contribuam para a correlação anátomo-clínica e conclusão diagnóstica final, tais como o problema clínico, informações laboratoriais e de imagens, hipóteses diagnósticas e todas as dúvidas que o exame deve tentar responder.

Recomendações gerais aos profissionais de saúde envolvidos na coleta do espécime:

Sempre manipular o material com cuidado.

Garantir boa fixação e acondicionamento do material evitando que o mesmo sofra compressão ou amassamento em frascos ou recipientes pequenos e com pouco formol.

Não permitir que o material seja deixado fora do fixador por tempo prolongado evitando o dessecamento.

Garantir adequada amostragem da lesão, evitando a possível necessidade de repetir o procedimento de coleta.

Conversar com um médico patologista sempre que surgir dúvidas relacionadas à coleta.

<i>Histórico de revisões</i>	<i>Nº de revisão:</i>	<i>Descrição:</i>
	<i>Data da revisão:</i>	<i>Responsável pela revisão:</i>

Obs: O laboratório disponibiliza formol 10% já tamponado para os hospitais, clínicas e consultórios.

O não cumprimento destas orientações pode resultar em fixação inadequada, autólise do material (resultando em dificuldades para o diagnóstico morfológico e eventuais estudos complementares com as reações imunoistoquímicas) e resultados falso-negativos, inconclusivos ou não congruentes com a apresentação clínico-macroscópica, por insuficiência de amostragem.

Recursos e materiais necessários:

Frascos coletores rígidos, impermeáveis, inquebráveis;

Frascos plásticos com ranhuras, próprios para lâminas de colpocitológico;

Sacolas plásticas (tipo cristal);

Solução de formol a 10%;

Geladeira;

Fita crepe adesiva ou esparadrapo para vedação.

Ações corretivas em casos de anomalias:

As informações do frasco devem ser compatíveis com a requisição enviada para o mesmo. Serão rejeitadas as amostras com o nome do paciente incorreto; sítio/topografia incorretas; identificadores do paciente incorretos, frascos quebrados, sem material, sem solução fixadora por tempo prolongado, com sinais de autólise.

Nesses casos, é avisado ao paciente ou ao responsável. Em casos de informações incorretas é tentado o contato com o médico que solicitou o exame.

Assinatura do diretor técnico:

<i>Histórico de revisões</i>	<i>Nº de revisão:</i>	<i>Descrição:</i>
	<i>Data da revisão:</i>	<i>Responsável pela revisão:</i>